

## Hipertermia por intermação em cão: relato de caso

*Hyperthermia due to heat stroke in dogs: case report*

Samantha Alves Azambuja<sup>1</sup>, Cristine Cioato da Silva<sup>2</sup>, Lucimara Konflanz Bergmann<sup>3</sup>, Alexandre Corrêa<sup>4</sup>, Cristiane de Lima Athayde<sup>5</sup>, Karina Affeldt Guterres<sup>6</sup>, Thomas Normanton Guim<sup>7</sup>

### RESUMO EXPANDIDO

Hipertermia é o termo usado para descrever qualquer aumento na temperatura central do corpo e é resultado da perda na equação de equilíbrio de calor. Dessa forma, o calor passa a ser produzido ou armazenado no corpo a uma taxa excessiva, mediante radiação, convecção ou evaporação. A hipertermia pode ser classificada em febre verdadeira, dissipação inadequada de calor, hipertermia do exercício, patológica ou farmacológica. A intermação ou choque térmico é uma forma comum de dissipação inadequada de calor, ocorrendo a partir da exposição do animal a altas temperaturas ambientais, o que ocasiona o aumento da carga de calor a uma taxa mais rápida do que o corpo é capaz de dissipar. Isso é especialmente válido para raças de grande porte e braquiocefálicas. A intermação pode ocorrer rapidamente no cão, principalmente em ambientes fechados e com pouca ventilação (ETTINGER & FELDMAN, 2008). Quando cães são trancados ou transportados por carros sob o sol, seu ofego satura o ar com vapor de água, e fica impossível continuar a perder calor. Com a elevação da temperatura corporal, aumentam a taxa metabólica e a produção de calor. Além disso, o ofego, a sudorese, ou ambos, levam a desidratação e ao colapso circulatório, de modo que fica mais difícil a transferência de calor para a

pele (CUNNINGHAM, 2008). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hipertermia por intermação em um cão da raça São Bernardo, destacando os procedimentos emergenciais realizados para o controle desta enfermidade.

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, um cão macho da raça São Bernardo com 11 anos de idade que apresentava-se muito ofegante e taquipnéico. O proprietário relatou que o animal havia sido transportado até o hospital em um veículo com ventilação deficiente e que estava a algum tempo estacionado sob o sol. A partir do relato do proprietário procedeu-se com a aferição da temperatura do cão, que estava em 43° C e da pressão arterial sistólica (PAS) através do método doppler, que estava em torno de 70mmHg, indicando hipotensão. O animal foi rapidamente colocado em uma sala fria, sedado com quetamina e midazolam e submetido a oxigenoterapia através de máscara. Para reversão da hipotensão foi administrado 4ml/kg de colóide (solução de gelatina 3,5%) em 15 minutos. Para reestabelecimento da função circulatória, o canino foi submetido à fluidoterapia agressiva com Ringer Lactato, sendo administrado 3 bolus de 10ml/kg cada em 3 minutos. Como procedimentos iniciais para o resfriamento do paciente foram utilizadas bolsas de gelo no abdômen e

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil. <sup>2</sup>Pós- Graduando(a) do programa de residência Médico Veterinário – Clínica Cirúrgica de pequenos animais – HCV, UFPel, <sup>3</sup>Pós- Graduando do programa de residência Médico Veterinário – Clínica de pequenos animais – HCV, UFPel, <sup>4</sup>Médico Veterinário – Hospital de Clínicas Veterinárias – HCV UFPel, <sup>5</sup>Professor Adjunto I do curso de Medicina Veterinária – Departamento de Cirurgia de pequenos animais – UFPel. CORRESPONDÊNCIA: Campus Universitário Capão do Leão, CEP 96160-990, (53) 84332199, [sasahalves@gmail.com](mailto:sasahalves@gmail.com)

axilas, compressas geladas e água com temperatura ambiente em toda a extensão corporal. Realizados esses procedimentos, a temperatura corpórea do animal baixou para 39°C e estabilizou-se nos 37,5°C cerca de 2 horas após o atendimento. Já consciente e sem dificuldade respiratória, o paciente foi liberado. A intermação não responde aos antipiréticos usados na febre verdadeira, é imprescindível o resfriamento corporal do paciente imediatamente para evitar um desfecho fatal, a melhor maneira de resfriar todo o corpo é por meio de banhos com água tépida, mas não fria, pois se a água estiver muito fria poderá ocorrer vasoconstrição periférica que inibe a perda de calor e torna mais lento o processo de resfriamento (CUNNINGHAM, 2008). Quando a temperatura excede 41,5°C a 42°C, a função celular fica seriamente prejudicada e há perda da consciência (CUNNINGHAM, 2008), o que não ocorreu com o paciente descrito no caso acima, onde havia consciência, apesar da elevação da temperatura. De acordo com Ettinger & Feldman (2008), deve se instituir o tratamento do colapso vascular e do choque que ocorrem na hipertermia grave (acima de 41°C). No caso relatado no presente trabalho foram efetuados procedimentos como oxigenoterapia, fluidoterapia agressiva, administração de colóide e monitoração da P.A.S.

**PALAVRAS-CHAVE:** intermação, hipertermia, cão.

**KEYWORDS:** heatstroke, hyperthermia, dog.

N.E. Homeostase: termorregulação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. cap. 52, p. 550-561.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária. Doenças do cão e do gato.** In: MILLER, J.B. Hipertermia e hipotermia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. cap. 2, p. 6 -10.
- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária.** In: ROBINSON,